

03/11 - Décima aula

A img-mov e suas três variações

Dualismo insustentável: imagens na consciência + movimentos no espaço.

(Consciência de x consciência é)

Fenomenologia:

ancoragem do sujeito no mundo, estar no mundo

o movimento percebido ou realizado deve ser compreendido evidentemente não no sentido de uma forma inteligível (Idéia), que se atualizaria numa matéria, mas de uma forma sensível (Gestalt) que organiza o campo perceptivo em função de uma consciência intencional em situação. (Img-mov).

Sobre a noção de forma

genetismo instantâneo; a percepção é a apreensão (736) de uma configuração no campo perceptivo. Há um campo, o campo perceptivo; os diversos elementos que aí se encontram e o constituem (é a dupla situação característica do campo) estão em interação, assim como ímãs num campo magnético. Não é somente a percepção, mas também a ação que é a apreensão e a realização de uma configuração; basta ampliar a noção de campo; se existe um campo exterior, um campo fenomenal no processo de percepção, por que não considerar o sujeito como sendo o campo, realidade de campo? Existiria um campo total que se subdividiria em dois subconjuntos, o campo sujeito, o campo objeto; a ação seria a descoberta de uma estrutura, de uma configuração comum ao campo exterior e ao campo interior.

(Simondon, forma, informação...)

Caminho diferido:

nem ciência do mundo sem sujeito (um mundo se dispõe em torno de mim e começa a existir para mim... retornar às coisas mesmas é retornar a esse mundo anterior ao conhecimento).

nem subjetivismo invulnerável (o real deve ser descrito, não construído ou constituído... o real é um tecido sólido, não espera nossos juízos)

"Percepção é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição, ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas. A verdade não habita apenas o homem interior, ou antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece." (Fenomenologia da percepção 6)

O mundo é *para* e a consciência é *de*: (quando experimento minha existência estou em situação, pois há "em mim uma fraqueza interna que me impede de ser absolutamente indivíduo...sou consciência entre consciências")

o mundo que eu distinguia de mim enquanto soma de coisas ou de processos ligados por relações de causalidade eu o redescubro "em mim" enquanto horizonte permanente de todas as minhas *cogitationes* e como uma dimensão em relação à qual não deixo de me situar (fen percep 9)

O mundo não é o que eu penso, mas o que eu vivo, estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo... há mundo (14)

Um apelo a Kant (CJ x CRP) imaginação que funda a unidade da consciência. Até o conhecimento deve repousar sobre o livre acordo entre mim e o outro sem conceito (o belo). A universal intersubjetividade.

Enfim"trata-se de reconhecer a própria consciência como projeto do mundo, destinada a um mundo que ela não abarca nem possui, mas em direção ao qual ela não para de se dirigir - e o mundo como esse indivíduo pré objetivo cuja unidade imperiosa prescreve à consciência a sua meta" (15)

(A fenomenologia) fazia da consciência um feixe luminoso que tirava as coisas da sua obscuridade nativa. A fenomenologia ainda participava inteiramente desta tradição antiga; simplesmente em vez de fazer da luz uma luz de interior, abria-a para o exterior, um pouco como se a intencionalidade da consciência fosse o raio de uma lâmpada elétrica ("toda consciência é consciência de alguma coisa..."(img-mov)

Além de Kant, Hegel e Marx na tentativa de acabar com o dualismo? Ver Jamais fomos modernos de BLatour p.58

Cine: percepção natural, a ancoragem ainda ligada às poses (agora existenciais) mais dinâmicas, mas ainda poses (ver Simondon x Lewin), é desancorada pela img do cine. Mas possibilidade de uma nova percepção.